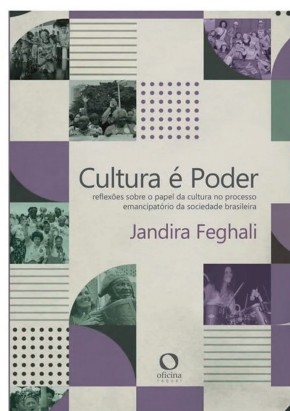


LIVROS QUE RECOMENDAMOS



Cultura é poder: reflexões sobre o papel da cultura no processo emancipatório da sociedade brasileira

Jandira Feghali

Editora: Oficina Raquel

Formato: 21 × 14 cm

1ª edição, 2025

Preço: R\$ 72

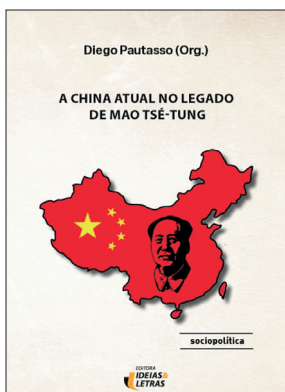
192 páginas

O livro de estreia da artista e deputada federal Jandira Feghali lança um olhar crítico sobre as influências da cultura nos processos históricos, econômicos e sociais do Brasil, mergulhando na riqueza e complexidade da cultura brasileira, desde suas raízes históricas até seu impacto na sociedade contemporânea, em interlocução com autores como Celso Furtado, Darcy Ribeiro e Eric Hobsbawm.

A autora inicia seu livro assinalando a importância da experiência artística na sua formação e demonstra, ancorada em sua atuação como parlamentar e secretária municipal de Cultura do Rio de Janeiro, que a gestão democrática e inclusiva da vida cultural pode se converter em um instrumento poderoso de transformação.

Para Feghali, a formação do povo brasileiro, marcada pela opressão dos povos indígenas e negros, explica as relações raciais e sociais no presente. A autora defende o papel das políticas culturais como ferramentas de emancipação, fortalecimento da identidade nacional e desenvolvimento econômico, compartilhando sua experiência no parlamento e na gestão cultural.

Ao expor uma visão integral da cultura, a obra considera tanto suas dimensões antropológica e política quanto o potencial econômico dessa que é uma de nossas principais riquezas. Trata-se de um convite à reflexão sobre a necessidade de valorizar a diversidade cultural e democratizar o acesso à cultura para construir um Brasil mais justo e igualitário.



A China atual no legado de Mao Tsé-tung

Diego Pautasso (Organizador)

Editora: Ideias & Letras

Formato: 23 × 16 cm

1ª edição, 2025

Preço: R\$ 85

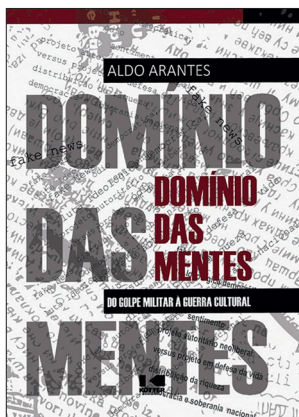
320 páginas

Afastando-se das dicotomias simplistas criadas pelo Ocidente, essa coletânea elaborada por 13 especialistas internacionais empreende uma análise embasada na história da China e seus constrangimentos regionais e globais, lançando luzes sobre o abrangente e contraditório processo revolucionário do país.

Sem compreender a Revolução de 1949 e o papel de Mao como estrategista, pensador e estadista, é impossível entender o acelerado desenvolvimento e a atual projeção do país como potência global, incluindo sua posição de guia dos Brics e da Iniciativa Cinturão e Rota.

Argumenta-se que as reformas de Deng Xiaoping são uma continuidade estratégica do processo iniciado pelo líder que unificou o país, adaptando o projeto original sem abandonar os princípios socialistas ou abraçar o neoliberalismo.

O livro não apenas preenche uma lacuna intelectual, mas também proporciona uma excelente oportunidade para refletir sobre o mundo a partir do Sul Global, tendo a China como protagonista e Mao como um dos seus fundadores.



Domínio das mentes: do golpe militar à guerra cultural

Aldo Arantes

Editora: Kotter

Formato: 23 × 16 cm

1ª edição, 2024

Preço: R\$ 55,79 (promocional)

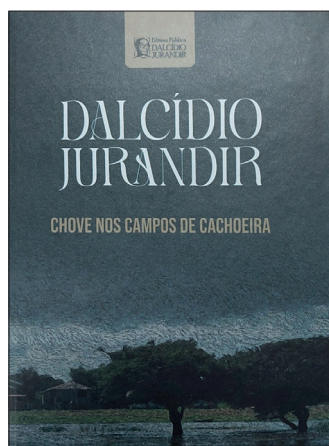
256 páginas

Leitura fundamental para quem deseja entender o cenário político atual, esse livro de Arantes analisa a ascensão da extrema direita e a crise democrática no Brasil e no mundo em um contexto histórico de guerra cultural.

Retomando uma célebre categoria gramsciana, o autor explica como a hegemonia cultural é uma ferramenta poderosa da extrema direita, que se vale de *think tanks*, mídia e redes sociais para exercer sua dominação ideológica sobre o conjunto da sociedade. Enquanto o Estado exerce seu poder coercitivo, as elites utilizam estratégias sofisticadas para dominar o campo das ideias.

Dentre temas variados, como a ameaça das Forças Armadas à democracia e os ataques neoliberais aos direitos trabalhistas, Arantes aborda a função do *lawfare* e das *fake news* na perseguição de lideranças de esquerda e na criação de bolhas ideológicas, que pavimentam o caminho para a desinformação e consolidam o poder emocional sobre a razão.

Na visão do autor, urge regulamentar e controlar as *big techs*, cujos algoritmos manipulam politicamente comportamentos e desrespeitam a privacidade dos usuários, e impulsionar a educação política e a mobilização popular como vetores da resistência ao autoritarismo e à desinformação.



Chove nos Campos de Cachoeira

Dalcídio Jurandir

Editora Pública Dalcídio Jurandir

Formato: 23 × 16,5 cm / capa dura

9ª edição, 2025

Preço: R\$ 80

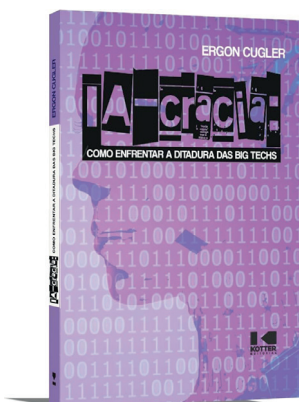
346 páginas

Primeiro romance do escritor paraense, escrito em 1929 mas lançado apenas em 1941, obteve de imediato o primeiro lugar num concurso cujo júri era composto, entre outros, por Jorge Amado, Rachel de Queiroz e Oswald de Andrade.

Considerado um marco da literatura de seu tempo, é o primeiro dos dez romances do escritor reunidos na série “Ciclo do Extremo Norte”, publicada entre 1941 e 1978, que narra a formação do jovem Alfredo na Amazônia, desde a infância em uma vila ribeirinha até a vida adulta.

A obra explora questões como a busca por conhecimento, identidade racial, classe social e exploração, desmistificando a ideia de democracia racial e mostrando as tensões sociais e a riqueza cultural da região.

“Dalcídio fez um mergulho profundo no imaginário amazônico, sendo um verdadeiro homem da Amazônia. Ele representa com maestria a essência do nosso povo e a riqueza da nossa literatura”, assinala Jorge Panzera, presidente da Imprensa Oficial do Estado do Pará.



IA-cracia: como enfrentar a ditadura das *big techs*

Ergon Cugler de Moraes Silva

Editora: Kotter

Formato: 23 × 16 cm

1ª edição, 2024

Preço: R\$ 59,70

152 páginas

O livro, que reúne ensaios críticos elaborados ao longo de cinco anos de pesquisas e investigação, descreve um panorama até há pouco circunscrito à seara da ficção mas hoje já bastante concreto: uma sociedade na qual a liberdade de expressão e o próprio pensamento são permanentemente monitorados e influenciados por algoritmos criados por um oligopólio, poderoso o suficiente para financiar lobbies internacionais que impedem o avanço de políticas regulatórias mundo afora.

Diante do poderio e extensão do atual império das big techs, tem sido cada vez mais difícil evitar a influência de seus algoritmos sobre a sociedade e a democracia, mediante técnicas de manipulação emocional empregadas para aumentar o engajamento e a dependência dos usuários. Muito além de quase lerem as nossas mentes, as redes sociais já conseguem até mesmo pautar o que iremos pensar ou deixar de pensar ao longo do dia.

O que poderia ser apenas um meio de interação social configura-se como engrenagem de um sistema que transforma as plataformas em arenas no interior das quais nossos desejos e angústias são transformados em mercadoria, gerando ciclos de vício e dependência, com impacto na saúde física e mental dos cidadãos e em sua percepção da realidade.

Diante de tamanhos desafios, o que fazer? Como enfrentar a ditadura das *big techs* e a "IA-cracia" planetária? Ao sugerir caminhos para uma descentralização de tamanho poder, o livro apresenta um futuro no qual as tecnologias sirvam ao bem comum.